



# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

**PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_ / 2025**

## **Institui o "Dia da Mulher Operária" no calendário oficial de eventos do município de Sorocaba.**

**Art. 1º** Fica instituído o "Dia da Mulher Operária" a ser celebrado, anualmente, no dia 24 de novembro, nascimento de Zuleika Sucupira Kenworthy, integrando o calendário oficial de eventos do município de Sorocaba.

**Art. 2º** O "Dia da Mulher Operária" tem como objetivo:

I - Homenagear e reconhecer a importância histórica das mulheres operárias na construção e desenvolvimento industrial de Sorocaba;

II - Promover a reflexão sobre o papel das mulheres no mercado de trabalho, em especial na indústria, e suas contribuições para a economia local;

III - Incentivar a igualdade de gênero no ambiente de trabalho, combatendo a discriminação e o preconceito;

IV - Preservar a memória e o patrimônio histórico das mulheres operárias de Sorocaba, valorizando suas histórias e legados.

**Art. 3º** O Poder Executivo Municipal, por meio de seus órgãos competentes, fica autorizado a promover eventos e atividades





# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

comemorativas alusivas ao "Dia da Mulher Operária", em parceria com entidades da sociedade civil, sindicatos, associações e empresas.

**Art. 4º** As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

**Art. 5º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sorocaba, 09 de abril de 2025

---

**Presidente Pr. Luís Santos**

**Vereador**





# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

## **Justificativa**

Sorocaba, outrora conhecida como a "Manchester Paulista", pulsava com o ritmo das máquinas de tear e o suor das operárias que moldaram a história da cidade. Entre os fios de algodão e a fumaça das chaminés, mulheres teceram não apenas tecidos, mas também uma trajetória de luta e resistência, que ecoa até os dias de hoje.

No final do século XIX e início do século XX, a indústria têxtil floresceu em Sorocaba, impulsionada pela produção de algodão e pela mão de obra farta e barata. Nesse contexto, as mulheres desempenharam um papel crucial, preenchendo as fileiras das fábricas como fiandeiras, tecelãs e costureiras.

A Fábrica Santa Rosália, a Tecelagem Votorantim e a Cianê (Companhia Nacional de Estamparia) foram alguns dos palcos onde essas mulheres labutaram, enfrentando longas jornadas, baixos salários e condições insalubres. A exploração era a norma, com jornadas que ultrapassavam 12 horas diárias e salários que mal sustentavam suas famílias.

Apesar das adversidades, as operárias de Sorocaba não se renderam. Em 1917, durante a greve geral que paralisou o país, as mulheres tiveram um papel de destaque, organizando piquetes, discursando em assembleias e exigindo melhores condições de trabalho.

A Liga Operária de Sorocaba, fundada em 1906, foi um espaço importante para a organização das trabalhadoras, que reivindicavam igualdade salarial, redução da jornada de trabalho e creches para seus





# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

filhos. A participação feminina nos sindicatos e nas greves demonstrava a força da coletividade e a consciência de seus direitos.

Nesse cenário de luta, surgiram líderes como Ondina de Oliveira, uma operária que se destacou por sua oratória inflamada e sua capacidade de mobilização. Ondina liderou greves, discursou em comícios e defendeu os direitos das trabalhadoras com fervor.

Além de Ondina, muitas outras mulheres anônimas contribuíram para a construção da história operária de Sorocaba. Seus nomes podem não estar nos livros de história, mas suas histórias de coragem e resistência são um legado que merece ser lembrado e celebrado.

O legado das mulheres operárias de Sorocaba é um lembrete da importância da luta por direitos trabalhistas e igualdade de gênero. As condições precárias enfrentadas por essas mulheres no passado ainda ecoam em muitos setores da economia, onde a exploração e a discriminação persistem.

Zuleika Sucupira Kenworthy é outra pessoa que merece ser lembrada - uma mulher com uma história brilhante, pioneira nas áreas em que atuou e que foi sempre considerada à frente de seu tempo. Estudou Direito na Faculdade do Largo de São Francisco e se formou na turma de 1942, em um tempo que o Direito não era área onde atuavam muitas mulheres. Interessada em ingressar no Ministério Público, fez três concursos até se tornar a primeira mulher Promotora de Justiça do Estado de São Paulo, do Brasil e da América Latina. Atuou no Ministério Público por 32 anos até se aposentar em 1976. Viveu forte e lúcida em Sorocaba até o final da vida.





# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

A história de sua família tem uma forte ligação com a história da industrialização de Sorocaba e outras cidades da região. Segundo seu relato, no final do século 19, seu avô John Kenworthy, um inglês de uma família de industriais da cidade de Manchester, com a saúde abalada pelo clima frio daquele país, resolveu vir com um amigo para o Brasil. Desembarcaram no Rio de Janeiro durante uma epidemia de febre amarela, o que afugentou seu companheiro de viagem. O amigo regressou à Inglaterra, mas Kenworthy decidiu ficar no Brasil. Depois de montar fábricas de tecidos para empresários de Tatuí e Jundiá (cidade onde Zuleika nasceu, em 1912), o industrial decidiu construir sua própria fábrica e escolheu Sorocaba para sediá-la. Ele construiu a fábrica Santo Antônio e mais tarde outras unidades do ramo de fiação e tecelagem. Essas fábricas foram o ponto de partida da Companhia Nacional de Estamparia, anos mais tarde adquirida pelo empresário pernambucano Severino Pereira da Silva e que chegou a ser uma das maiores produtoras de tecidos do Brasil. A fábrica Santo Antônio foi desativada há vários anos e parte de suas instalações é utilizada hoje por um shopping center e pelo Terminal Santo Antônio.

Zuleika, ainda bastante jovem, atuou como enfermeira na Força Pública Paulista na Revolução de 1932, uma atuação que lhe rendeu inúmeras homenagens. Em um depoimento gravado no centro de memória da Associação Paulista do Ministério Público (APMP), ela conta que após ingressar no MP-SP depois de participar de três concursos, atuou nos municípios de Dois Córregos, Capivari, Campinas, Martinópolis, Pirajuí, Piraju, Piracaia. São Carlos e Jaú, retornando para São Paulo como Segunda Curadora de Menores. Em 1963, representou a instituição no Grupo de Trabalho Latino-Americano de Peritos para a Prevenção do





# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Crime e Tratamento de Delinquentes, em Caracas, na Venezuela. Também foi convidada para participar de um congresso promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o mesmo tema na Suécia. Zuleika lembra que pagou a própria passagem e na última sessão, escolhida para fazer o relatório final, surpreendeu os participantes discursando em francês, uma das várias línguas que dominava.

Esteve ainda à frente do Instituto Latino-Americano de Criminologia, entre 1965 e 1967. Entre 1969 e 1970 dirigiu o Serviço Social de Menores da então Secretaria de Promoção Social. Em 1975, já promovida a Procuradora de Justiça, representou o MP-SP no Conselho Estadual de Menores. Zuleika Kenworthy também dirigiu o Instituto Latino-Americano de Criminologia em São Paulo e após a aposentadoria como Procuradora de Justiça, dedicou-se à música, como regente de corais. Chegou a prestar assistência judiciária gratuita por um período no Fórum de Santo Amaro.

Como reconhecimento pelo seu pioneirismo e pela carreira brilhante e atuação marcante principalmente junto à Curadoria de Menores, a APMP dará o nome de Zuleika Sucupira Kenworthy à sua nova sede administrativa recém-inaugurada e localizada à rua Senador Paulo Egídio, na região central da cidade de São Paulo. Uma homenagem justa de seus pares a uma mulher que se destacou pelo pioneirismo ao abrir as portas do MP para atuação das mulheres.

Assim, uma legislação municipal que reconheça a importância histórica das mulheres operárias de Sorocaba e promova a igualdade de gênero no mercado de trabalho é fundamental. A partir dessa legislação pode-se buscar medidas como: criação de um memorial em homenagem às





# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

mulheres operárias de Sorocaba; implementação de políticas públicas que incentivem a contratação de mulheres e garantam a igualdade salarial; fiscalização rigorosa das condições de trabalho nas fábricas e empresas da cidade; criação de creches e outros serviços de apoio para mulheres trabalhadoras. De modo que, ao honrar o passado e lutar por um futuro mais justo, Sorocaba pode se tornar um exemplo de cidade que valoriza o trabalho feminino e promove a igualdade de oportunidades para todos.

Portanto, a história de Sorocaba está intrinsecamente ligada à sua vocação industrial, e as mulheres desempenharam um papel fundamental nesse processo. Desde os primórdios das fábricas têxteis até os dias atuais, as mulheres operárias têm sido protagonistas na construção da identidade e do desenvolvimento econômico da cidade.

Ao longo dos anos, as mulheres enfrentaram desafios e lutaram por seus direitos, conquistando espaços e reconhecimento no ambiente de trabalho. Suas histórias de superação, resistência e trabalho árduo merecem ser celebradas e lembradas, como forma de valorizar suas contribuições e inspirar futuras gerações.

A instituição do "Dia da Mulher Operária" em Sorocaba é um reconhecimento da importância histórica e contemporânea das mulheres no setor industrial, além de um estímulo à promoção da igualdade de gênero e ao combate à discriminação no ambiente de trabalho.

A data escolhida, 24 de novembro, coincide com o nascimento de Zuleika Sucupira Kenworthy (Jundiaí, 24 de novembro de 1912 —





# CÂMARA MUNICIPAL DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

Sorocaba, 13 de dezembro de 2017) que foi uma advogada, procuradora e promotora de Justiça brasileira, reconhecida por ser a primeira mulher a exercer o cargo de promotora de Justiça no Brasil e na América Latina.

Diante do exposto, apresentamos este projeto de lei, na certeza de que sua aprovação será um importante passo para valorizar a história e o papel das mulheres operárias na construção de Sorocaba.

Sorocaba, 09 de abril de 2025

---

**Presidente Pr. Luís Santos**

**Vereador**



# PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <https://sorocaba.camarasempapel.com.br/autenticidade> utilizando o identificador 3300300035003800300031003A005000

Assinado eletronicamente por **Luís Santos Pereira Filho** em 10/04/2025 10:08

Checksum: **3E1F99709A5068DCAD572CA906E7F953D069068640248844A8BB8FB3992E9727**



---

Autenticar documento em <https://sorocaba.camarasempapel.com.br/autenticidade> com o identificador 3300300035003800300031003A005000, Documento assinado digitalmente conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.